

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – POLO BARRA DO BUGRES-MT**

SAMUEL DE FRANÇA FIGUEIREDO

**Um olhar sobre o gênero, nas praticas de esportes, nas
aulas de Educação Física, na Escola Municipal “Izac
Rodrigues de Mesquita, do Município de Rosário Oeste MT**

Barra do Bugres - MT

2015

SAMUEL DE FRANÇA FIGUEIREDO

Um olhar sobre o gênero, nas praticas de esportes, nas aulas de Educação Física, na Escola Municipal “Izac Rodrigues de Mesquita, do Município de Rosário Oeste MT

Pré-projeto apresentado como requisito final para aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso do curso de Licenciatura em Educação Física do programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barra do Bugres-MT.
Orientador:

Barra do Bugres - MT

2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
OBJETIVO.....	06
REVISÃO DE LITERATURA	07
METODOLOGIA	13
DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÕES.....	18
REFERENCIA.....	20

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para esta pesquisa refere-se à compreensão dos alunos, alunas e professores, no que se refere às práticas esportivas, nas aulas de Educação Física das turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Municipal Izac Rodrigues de Mesquita do município de Rosário Oeste - MT. Isto porque a questão do gênero vem sendo discutida por vários autores e desta forma nos possibilita a oportunidade de percebermos quais motivos levam a diferenciar o gênero, bem como sua participação, nas aulas de Educação Física.

Sendo uma problemática que abrange muitas escolas brasileiras, uma vez que por se tratar de diferenças sexuais e biológicas existentes entre homens e mulheres, outras diferenças podem ser construídas (SOUZA;AUTMANN, 1999). Ao me reportar sobre o questionamento do gênero nas aulas de Educação Física, refiro ao que aponta Batista et al apud Ferreira (2001). Ele fala:

Que é a forma como se manifesta, social e culturalmente, a identidade sexual dos indivíduos. E também é constitutivo das relações fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, fornecendo uma maneira de compreensão das complexas formas de interação humana

O tema escolhido ainda nos interessa por tentar transmitir uma ideia que venha contribuir para que haja uma possível redução nos conflitos dos gêneros durante as aulas de Educação Física, que é uma das conseqüências das diferenças, podendo o professor compreender que diferenças físicas, diferenças de opiniões dentre outras encontradas na pesquisa, podem ser utilizadas para a construção de um planejamento diversificado de conteúdo, uma vez a escola acaba tendo uma imagem de formadora da cidadania, haja visto que a nova lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Brasil, 1996) abre espaço para escola se comprometer com a cidadania.

Sabemos que a cidadania está diretamente ligada a liberdade de direitos, e se fazermos um retrocesso na história para buscar os direitos de homens e mulheres com relação a Educação Física, encontraremos uma atividade física ou esportiva com participações somente masculinas, ficando a mulher com seu corpo frágil impossibilitada em participar das atividades físicas.

Mas nos dias de hoje, observamos esses valores conservadores estão sendo deixado de lado, mas ainda é preciso enfrentar muita resistência ao que tange no convívio de meninos e meninas nas escolas.

O processo de socialização das novas gerações não é simples nem pode ser considerado de modo linear ou mecânico. Ele é complexo, sutil e marcado por inevitáveis resistências individuais e grupais, bem como por profundas contradições (SOUZA;AUTMANN, 1999, p. 64).

Segundo Souza; Autmann (1999) á medida que os anos transcorreram, as perspectivas sob as quais se adjetivava o esporte foram se alterando e, nas últimas décadas, presenciamos algumas mudanças. E é justamente na prática tanto masculina e feminina em muitos esportes, que por sua vez eram rotulados como esportes masculinos ou femininos, más que hoje é praticado pelos dois gêneros.

Segundo Ferreira;Matias (2014) por mais que pareça dificultoso o trabalho com meninos e meninas nas aulas de Educação Física, assume-se que as aulas devam ser sem qualquer separação, de forma co-educativas. Para que dessa maneira os supostos conflitos nas aulas de Educação Física sejam minimizados. A questão dessa forma é o porque do conflito existente entre os gêneros e partindo daí surge o problema a ser descoberto. Como professores e alunos do Ensino Médio concebem a questão do gênero, nas práticas esportivas, nas aulas de Educação Física de uma escola do município de Rosário Oeste-MT?

Pois pude perceber que meninos e meninas entram em conflitos por vários fatores, tornando difícil seguir um padrão metodológico nas aulas de Educação Física.

2- Objetivo

2.1 – Objetivo Geral

Compreender como os professores e alunos concebem as questões de gênero nas práticas esportivas, nas aulas de Educação Física na Escola Municipal “Izac Rodrigues de Mesquita, do Município de Rosário Oeste MT.

2.2 – Objetivo(s) específico(s)

- Entender as discussões sobre as questões de gênero e suas implicações nas aulas de Educação Física.
- Discutir como professores de educação física concebem as questões de gênero, na prática esportiva, nas aulas de Educação Física em uma Escola Municipal “Izac Rodrigues de Mesquita, do Município de Rosário Oeste MT.
- Investigar como os alunos e alunas do ensino médio veem as questões de gênero, nas práticas esportivas, nas aulas de Educação Física na Escola Municipal “Izac Rodrigues de Mesquita, do Município de Rosário Oeste MT.

3. Revisão de Literatura

3.1 Conceituando gênero e sexualidade

O termo gênero é referido há uma construção social, bem como um entendimento que a sociedade enxerga do ser humano, uma vez que fisicamente falando os seres humanos são diferentes, e com relação aos homens e mulheres essas diferenças ficam mais evidentes ainda, onde o objetivo maior é identificar como os professores, alunos e alunos compreendem o gênero nas aulas de Educação Física. Gênero é uma categoria relacional por que leva conta outro sexo, em presença ou ausência (SOUZA; AUTMANN, 1999).

Já Haertel apud Gonçalves Junior e Ramos (2005, p. 99)

O conceito de Gênero explicita o ser mulher e o ser homem como uma construção histórico-social, tendo em vista o que é estabelecido em termos de papéis sociais para estes indivíduos, diferenciando-se, assim do restrito conceito biológico de sexo, que tende a explicações das diferenças entre feminino e masculino como fruto da natureza.

Diante de uma grande discussão acerca da sexualidade em todos os segmentos sociais, pois os adolescentes encontram-se no período de transformação física, correlacionada em uma transformação psicológica e deve ser entendida, para que haja aos adolescentes e jovens, orientação saudável e lógica de que o ensinar deve se associar com respeito ao lado afetivo.

Podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Onde os corpos ganham sentidos socialmente de acordo com a forma que se relaciona entre si LOURO (2000). Afirma Louro (2000):

Que sexualidade é uma invenção social, uma vez que é constituída historicamente, a partir de muitos discursos sobre sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem verdades. Ou seja, sua definição é dependente do olhar de cada um que constitui a sociedade de modo geral.

3.2 O gênero na escola

Tratando-se de escola, o termo gênero é compreendido também como identidade sexual dos indivíduos (FERREIRA, 2001).

Os meninos e meninas são corporalmente diferentes, bem como suas ações apresentam mais diferenças ainda, onde o professor sendo o principal mediador nas ações educacionais, estão obrigatoriamente responsabilizados em elaborar em seus planos, conteúdos que venham a possibilitar ao aprendizado de várias atividades corporais, bem como propiciar a interação dos gêneros.

Segundo Bidutte (2001) “a educação física é um conteúdo pedagógico que compõe o currículo educacional e participa da formação do aluno. E por se tratar de formação, acredito que é possível unir os gêneros mesmo diante das diferenças, para que haja interação e inclusão de todos.”

Pois segundo Haertel (2007, p. 113) aponta a Educação Física escolar sendo trabalhada com meninos e meninas juntos, tentando se livrar do preconceito e dando ênfase a diversidade de conteúdo.

Dentro das ações educacionais voltada para o aprendizado do aluno a escola deve se mostrar interessada em estimular uma nova visão ao ponto de vista do gênero.

Compreender o gênero “é fundamental para entender a relação dos educandos (as) uns com os (as) outros (as) no dia-a-dia das escolas, e para despertar a necessidade de mudanças efetivas na educação destes (as), já que se relacionam por muitos anos as diferenças sexuais entre meninos e meninas com os papéis sociais desempenhados por cada um (a) deles (as), dentro da escola principalmente nas aulas de Educação Física (HAERTEL, 2007, p. 99).

Onde uma ação se torna consolidada a partir do momento em que os sujeitos são participativos e fazem parte dos objetivos programados relacionados aos conteúdos e métodos aplicados nas aulas de Educação Física. E para consolidação, buscamos também entender o termo gênero sendo tratados aqui por meninos e meninas durante as aulas de Educação Física e também com seus relacionamentos entre si.

Tratando-se de cidadania, vale ressaltar que a igualdade de direitos é fomentada em todos os setores de vivência humana e por isso nos desperta o interesse em descobrir como o gênero é percebido quando se reúnem.

Segundo Batista et al (2010) “na sociedade de hoje há uma tentativa de atingir uma igualdade de gênero, ou seja, de que homens e mulheres tenham mesmos direitos. E de fato observarmos algumas diferenças apresentadas na pesquisa.”

Segundo Brandolin (2010) “Estudos dessa natureza devem continuar em foco, tanto para confirmar, apresentar divergências, trazer novos questionamentos e sempre, tendo nos dados, a possibilidade de inferência a respeito do tema em voga.”

Trazendo questionamentos aos alunos e professores para possamos compreender mais sobre relação entre os gêneros. Segundo Haertel (2007):

É na escola que se devem concentrar as maiores transformações nas questões que envolvem o gênero. E se tratando de percepção e juventude, é necessário entender que o que é satisfatório para cada aluno, bem como se os conteúdos apresentados pelo professor estão contribuindo para formação cultural e crítica dos alunos (as).

Segundo FERREIRA;MATIAS (2014).

Para o professor de Educação Física agregar valor e significado aos conteúdos e agregar valores e significados aos alunos e naquilo que eles fazem, é preciso unir o prazer que a disciplina exerce, a reflexão crítica sobre aquilo que se vivencia nas aulas, através da contextualização da prática.

Uma vez que a escola deve ter um significado ainda maior para o aluno nesta fase de vida (BRANDOLIN 2010). Podendo mostrar para a sociedade de modo geral, que os alunos a partir das intervenções educacionais sintam-se motivados para continuar a transformação educacional do país, partindo da mediação do professor. Segundo FERREIRA; MATIAS (2014) “o professor deve transmitir prazer nas atividades e um equilíbrio na interação com o aluno.”

Tornando-o responsável por estabelecer um equilíbrio harmônico na sala de aula, incentivando a afetividade, bem como o respeito dentro do ambiente escolar. Não querendo assumir de fato a responsabilidade de apresentar soluções para a questão do gênero, más trazer uma reflexão crítica aos que querem participar da construção de uma sociedade harmoniosa.

Segundo Haertel (2007) “Pretendemos apenas promover uma reflexão que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais harmoniosa, onde homens e mulheres juntos compreendam e revelem seus ideais e suas vontades.”

3.3 O conteúdo das aulas

A escola oferece um conteúdo único para esses jovens, tentando tornar um ambiente heterogêneo, com indivíduos que carregam em si suas diferenças, em um ambiente homogêneo (BRANDOLIN, 2010).

Dentro da escola, principalmente nas aulas de Educação Física, um dos fatores que fortalece as diferenças entre meninos e meninas é o conteúdo das aulas (HAERTEL, 2007). É claro que a diversificação de conteúdos da escola não é tarefa simples, mas é possível com a participação crítica e pedagógica do professor. Segundo FERREIRA; MATIAS apud (2011) apresenta em seu projeto a idéia do professor ser capaz de propor e construir dentro da Educação Física escolar, conteúdos que atendam a formação humana.

Após a introdução do esporte como conteúdo escolar, as diferenças puderam ser percebidas ainda mais, principalmente quando os conflitos acontecem por conta das diferenças de habilidades e forças entre meninos e meninas.

Com a introdução do esporte moderno como conteúdo da educação física escolar no Brasil, principalmente a partir dos anos 30, a mulher manteve-se perdedora porque era um corpo frágil diante do homem (SOUZA; ALTMANN, 1999, p. 57).

O esporte é o conteúdo mais ministrado, deixando alguns conteúdos de lado, que segundo os alunos trariam mais motivação para as aulas (FERREIRA; MATIAS, 2014, p. 8).

Apesar das diferenças entre ambos os sexos, meninos e meninas devem assumir o compromisso partindo da mediação do professor em se esforçarem a compreender semelhantemente a Educação Física como contribuinte para incentivar o aluno a ser crítico. Segundo ao que aponta Haertel (2000, p. 113)

Cabe, portanto, ao educador (a) garantir conteúdos diversificados que proporcionem a participação de todos (as) os (as) educando efetivamente, proporcionando uma desmistificação dos sexismos, postura crítica perante os papéis sociais desempenhados por meninos e meninas e o respeito ao próximo, seja ele (a) homem ou mulher

A Educação Física consegue de forma diferente de a outras disciplinas trazer a interação e relação de todos durante as aulas, e evidentemente identificar como compreender a percepção dos alunos (as) é saber quais as opiniões deles (as) sobre as respectivas aulas, pois segundo Brandolin (2010) “estudar a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação física escolar, pode mostrar como eles imaginam, o que eles esperam, o que deve ser diferente, o que os motiva e o que torna a escola um ambiente valorizado.”

3.4 Meninos e Meninas motivados a partir da mediação do professor

Para Samulski (1995) a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Assim, a motivação possui uma determinante energética uma de direção de comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). Sendo uma das causas observadas em aulas de Educação Física, encontrando alunos (as) desmotivados (as) por uma série de fatores que levam até a exclusão dos mesmos nas aulas de Educação Física, como por exemplo, a diferença de habilidades entre meninos e meninas, a diferença de tamanho entre meninos e meninas dentre outros.

Dessa forma é dever da escola assumir a formação para intervenção na vida pública e ser comprometida com a cidadania e com a rejeição a exclusão, adotando como princípios da educação a garantia aos direitos e deveres da cidadania, a política da igualdade, a solidariedade e ética da identidade (BATISTA, E. et al. 2010).

Intervir nas diferenças não é tarefa fácil, pois o aluno é a peça fundamental do processo de ensino aprendizagem, e as diferenças trazem dúvidas quanto à seleção de conteúdo a serem trabalhados para serem tratados como incapazes de contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Segundo Batista et al (2010)

A questão do gênero mostrou-se difícil ao ser trabalhado na escola, mas o professor deve acreditar que é possível contribuir para as diferenças de gênero não sejam um problema separador e excludente nas aulas, muito pelo contrário, ele pode criar alternativas que faça os alunos perceberem que juntos, meninas e meninos, podem unir as habilidades de cada sexo para construir algo melhor e produtivo.

Essas diferenças encontradas no ambiente escolar referentes aos comportamentos e pensamentos dos adolescentes contribuem para que o professor sinta dificuldade em escolher temas a serem discutidas em suas aulas e até mesmo porque segundo Brandolin (2010, p. 19) a juventude é uma etapa da vida considerada como uma fase perturbadora, de constantes conflitos e ressignificações, na qual o sujeito já não é mais criança, mas ainda não é adulto, pois a separação dos gêneros dentro das aulas é algo que está contribuindo para a exclusão. Segundo Souza; Altmann (1999, p. 56). "Separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física desconsidera a articulação do gênero com outras categorias, a existência de conflitos, exclusões e diferenças entre pessoas do mesmo sexo, além de impossibilitar qualquer forma de relação entre meninos e meninas."

A postura docente é uma referência que define como meninas e meninos agem e se relacionam entre si (ALTMAN, 1998, p 101). Deixando-nos claro que o professor deve assumir toda a responsabilidade em suas aulas, para que haja a interação entre meninos e meninas.

Haertel (2007) que diz que um dos fatores que fortalece as diferenças entre meninos e meninas é o conteúdo das aulas. Assim nos leva a compreender a grande responsabilidade do professor em lidar com essas diferenças, bem como ser um orientador na preparação do aluno para lidar com as indiferenças de gênero. Sabemos que atividades construídas e praticadas de maneira coletiva estimulam a interação e respeito ao sexo oposto, mas evidentemente o professor de Educação Física é questionado por ter planejado aulas que possibilitem atividades cooperativas para união dos gêneros e não desportivas.

Os docentes de Educação Física, não conseguem de maneira geral serem reconhecidos como profissionais competentes, quando não atuam como técnicos desportivos (CARDOSO, 2002). Flheith; Alencar apud Csikszentmihalyi (1996) destaca a influência do contexto social, em interação com as características do indivíduo, no desenvolvimento e expressão da criatividade. Afirmando ainda Csikszentmihalyi (1996, p. 514) que "criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo com o contexto sócio-cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico". Ficando evidente para alguns autores

que o professor deve compreender o gênero como uma possibilidade de relacionar tanto os meninos como as meninas nas aulas de Educação Física, para que eles adotem hábitos de serem participativos e críticos no ambiente escolar, construindo uma escola democrática e participativa de todos.

4. Metodologia ou Delineamento do Estudo

Por se tratar de uma busca no ambiente escolar munido do suporte teórico com afirmações e citações acerca do tema escolher-se-á o Estudo de Caso, pois este segundo pesquisas é um instrumento pedagógico que apresenta um problema mal estruturado, aquele que não tem uma solução pré-definida, exigindo empenho do pesquisador para identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. O empregado desse instrumento consistirá em coletar dados levantando compreensões e opiniões, haja vista de haver a necessidade de entrevistar pessoas visando contribuir para que sejam descobertas, discutidas e compreendidas as diferentes concepções de gênero, nas praticas esportivas por alunos e professores de Educação Física no Ensino Médio, onde diante das citações e hipóteses podem evidenciar o problema, possibilitando a ligação das informações científicas e compará-las com os resultados coletados, conseguindo assim clareza nos objetivos propostos. Tornando-se assim uma investigação que analisa um fenômeno contemporâneo de seu contexto de vida real

Conforme YIN (2005):

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O Estudo de Caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que não são usualmente incluídas nos repertórios do historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas.

A pesquisa será na Escola Municipal Izac Rodrigues de Mesquita, situada no Distrito de Bauxi, município de Rosário Oeste-MT, com 30 alunos (as) e 02 professores das turmas do 3º ano do Ensino Médio. Onde a seleção dos sujeitos acontecerá no 1º bimestre de 2015, onde será emitida a solicitação a direção da escola para organização de uma reunião com os alunos das turmas do 3º ano do Ensino Médio na referida escola, uma vez que estes já possuem experiências no convívio de relação com os demais do Ensino Médio, bem como expor as

estratégias usadas durante a investigação, ao qual será distribuído um questionário para coleta de dados com perguntas a serem respondidas pelos sujeitos, para discussão e compreensão.

Com relação aos alunos será utilizada a entrevista não estruturada, Segundo Preti (2014) ela “oferece grande flexibilidade e ampla liberdade para o respondente se expressa” os questionário serão distribuídos aos alunos (as), individualmente, de modo que possam ser facultada aos alunos possibilidades diretamente ligada a forma de pensar, agir, observar e entender relação de meninos e meninas durante as aulas de Educação Física e devidamente.

Já com os professores será realizada entrevista aberta para realização de coletas de informações por assim possibilitar flexibilidade e apoiado em teoria e hipóteses que interessam a pesquisa, e também ofereçam novas interrogações acerca das respostas surgidas dos informantes.

Dessa forma a preferência pelo método estudo de caso se dá pelo motivo de que Segundo YIN, 2005 apud STOECKER 1991:

Em outras palavras, o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica de planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

A organização dos dados coletados procederá em três períodos, ou seja, o primeiro será na transferência dos dados para as fichas de anotações para facilitar a análise das respostas e também comparação com as demais opiniões e interpretação ao que se refere ao gênero masculino e feminino nas aulas de Educação Física, segundo será na comparação com as afirmações e citações de suporte e terceira parte efetuar a tabulação para demonstrar o percentual dos dados por meio de tabelas e gráficos.

5. Discussão dos resultados

Após levantamento, estudos bibliográficos acerca do tema e coleta de dados no ambiente escolar, inicia-se neste momento a organização desse material descoberto, discutido e compreendido à luz das teorias e conceitos de gêneros nas aulas de Educação Física.

Como o objetivo maior desta pesquisa é compreender como os professores e alunos concebem as questões de gênero, nas práticas esportivas, nas aulas de Educação Física, nada melhor que ouvir e analisar as respostas dos atores envolvidos na pesquisa.

Para coletar as opiniões dos alunos e professores foi realizado uma entrevista não estruturada (aberta) com perguntas para conhecer suas compreensões referente ao tema.

Das duas turmas do Ensino Médio da Escola Municipal “Izac Rodrigues de Mesquita”, no município de Rosário – Oeste, estado de Mato Grosso. 15 (quinze) alunos responderam os questionários, sendo 9 (nove) meninos e 06 (seis) meninas. Os dois professores de Educação Física dessas turmas também participaram expondo suas opiniões.

A primeira pergunta realizada aos alunos indaga sobre o gosto pelas atividades esportivas realizadas na aula de educação física. Tabulando os resultados das respostas chegou-se ao seguinte resultado, 80% dos alunos disseram que sim e 20 % que não, do total dos alunos meninos, todos disseram que gostam das atividades desenvolvidas na aula de educação física, quanto as meninas 505 disseram que sim e 50 % disseram que não. Isso demonstra que apesar de sabemos que a cidadania está diretamente ligada a liberdade de direitos, fazendo um retrocesso na história para buscar os direitos de homens e mulheres com relação a Educação Física, encontraremos uma atividade física ou esportiva com participação somente masculinas, ficando a mulher com seu corpo frágil impossibilitado em participar das atividades físicas, como já foi citado anteriormente. Porém esses valores conservadores devem ser deixados de lado, é preciso enfrentar muita resistência ao que tange no convívio de meninos e meninas nas escolas.

O processo de socialização das novas gerações não é simples nem pode ser considerado de modo linear ou mecânico. Ele é complexo, sutil e marcado por

inevitáveis resistências individuais e grupais, bem como por profundas contradições SOUZA, AUTMANN (1999, p.64).

As quatro últimas perguntas versaram sobre as diferenças de gênero na aula de educação física. Nas questões procurou-se saber se o fato de ser menina ou menino influenciava nas práticas esportivas. Em sua grande maioria 66,66% tanto meninos quanto meninas disseram que o gênero não influencia nas práticas esportivas, 20% disseram que sim e 6,66% disse que mais ou menos. Dentre aqueles que disseram que sim, a sua justificativa se fundamenta na fragilidade do corpo feminino e as meninas disseram que os meninos são difíceis de lidar, a resposta está relacionada ao relacionamento pessoal do que ao físico. Segundo FERREIRA, MATIAS (2014), por mais que pareça dificultoso o trabalho com meninos e meninas a aula de Educação Física, assume-se que as aulas devem ser sem qualquer separação, de forma co-educativas. Para que dessa maneira os supostos conflituosos nas aulas de Educação Física sejam minimizados.

BIDUTTE (2001), diz que a educação física é conteúdo pedagógico que compõem o currículo educacional e participa da formação do aluno. E por se tratar de formação, acredito que é possível unir os gêneros mesmo diante das diferenças para que haja interação e inclusão de todos. HAERTEL (20027) TAMBÉM APONTA A Educação Física escolar sendo trabalhada com meninos e meninas juntos, tentando se livrar do preconceito e dando ênfase a diversidade de conteúdo.

Sobre essa questão FERREIRA, MATIAS (2014) fala que:

O professor deve transmitir prazer nas atividades e um equilíbrio na interação com o aluno. Tornando-o responsável por estabelecer um equilíbrio harmônico na sala de aula, incentivando a afetividade, bem como o respeito dentro do ambiente escolar.

Por tanto apesar das diferenças entre ambos os sexos, meninos e meninas devem assumir o compromisso partindo da mediação do professor em esforçarem a compreender semelhantemente a educação Física como contribuinte para incentivar o aluno a ser crítico.

Quanto aos 02 (dois) professores pesquisados, o primeiro possui formação acadêmica em Pedagogia e o segundo em Educação Física. O primeiro diz que não separa os alunos em gênero, porém encontra dificuldades em trabalhar e que precisa “inovar alguns métodos de aplicação dos conteúdos”. O segundo diz que “divide a turma para melhorar as condições de conflitos e preparação para jogos” e

“que a organização dos gêneros dificulta a aplicação dos conteúdos, tornando difícil mediar sobre as diferenças físicas”.

Segundo os objetivos gerais dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de educação Física, eles indicam que os alunos sejam capazes de:

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas e conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Conforme FEEREIRA (2001) os meninos e meninas são corporalmente diferentes, bem como suas ações apresentam mais diferenças ainda, onde o professor sendo principal mediador nas ações educacionais, estão obrigatoriamente responsabilizados em elaborar em seus planos, conteúdos que venham a possibilitar ao aprendizado de várias atividades corporais, bem como propiciar a interação dos gêneros.

FERREIRA, MATIAS (2014) diz que intervir nas diferenças não é tarefa fácil, pois o aluno é peça fundamental do processo de ensino aprendizagem. Dessa forma é dever da escola assumir a formação para intervenção na vida pública a ser comprometida com a cidadania e com a rejeição a exclusão, adotando como princípios da educação a garantia aos direitos e deveres da cidadania, a política, da igualdade, a solidariedade e ética da identidade (BATISTA, et. al, 2010).

6. Conclusões

Para alcançar o objetivo desta pesquisa foi necessário traçar alguns caminhos, perpassando pelo entendimento, discussões e investigação sobre as questões de gênero e suas implicações nas aulas de Educação Física em uma Escola Municipal “Izac Rodrigues de Mesquita, do Município de Rosário Oeste MT.

Analisando as respostas das entrevistas realizada com professores e alunos, percebe-se que uma parte dos professores e alunos preferem a separação entre gêneros para realização das práticas esportivas nas aulas de Educação Física. Isto porque ainda existe uma certa discriminação entre os sexos, o corpo feminino ainda é visto como frágil e impossibilitado de participar de todas as atividades, porém autores insistem em afirmar que o professor deve ser mediador e que as aulas de educação física é um espaço privilegiado para disseminar as práticas discriminatórias e momento de estimular a participação efetiva de todos.

Diante de todo estudo teórico, procedimentos metodológicos e discussões dos resultados, enfim de todo processo de pesquisa observou-se que professores e alunos concebem em algum momento a questão de gênero como um entrave nas aulas de Educação Física. Dessa forma precisam analisar e conceber os gêneros não como desigualdades mais como possibilidades de convivência harmoniosa e educativa e que diante das diferenças é possível haver interação e inclusão de todos.

Para tanto é preciso que os professores planeje suas aulas levando em consideração os gêneros de forma coletiva sem separações, de modo que assim já ocorra a imparcialidade e preocupação em manter a socialização entre meninos e meninas.

O professor deverá ser mediador entre os alunos para que a diferença entre os sexos não seja considerada um empecilho para o trabalho em conjunto, para que estes compreendam e convivam de forma fraterna e solidária.

Pois um dos objetivos do PCNs de Educação Física (Parâmetros Curriculares Nacionais é “...posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais”.

Contudo verificou-se também na pesquisa realizada que outra parte de professores e alunos aceitam a participação de todos apesar de dizer que precisam de tempo e estudo para planejar as aulas de modo que completem todos os gêneros, alunos e alunas não se importam com a distinção de gênero nas aulas de educação Física, pois é um momento de socialização e prazer. Dizem que todos têm direito a participação.

Conforme a pesquisa realizada sobre a preferência pela aula de Educação Física, 80% (oitenta por cento) dos alunos disseram que gostam dessa aula, então esta deverá ser utilizada como um instrumento de socialização entre os gêneros e momentos de recuperação da convivência harmoniosa e solidária entre as pessoas.

Pois a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), abre espaço para a escola se comprometer com a cidadania. E as aulas de Educação Física é um dos momentos cruciais para esse comprometimento.

7. Referência

BIDUTTE, Luciana C. **Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular.** Portugal. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572001000200006&script=sci_arttext.

Acesso em 29 de Novembro de 2014.

BRANDOLIN, Fabio. **A percepção dos alunos sobre a educação física no Ensino Médio,** Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_fabio_brandolin.pdf.

Acesso em 29 de Novembro de 2014.

CAMPOS, Angélica et al. **A questão de gênero nas aulas de Educação Física.** Faculdade Ubaense Coelho, Ubá-MG. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA/O_FISICA/artigos/genero_aulas.pdf. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

CARDOSO, Osney M. **Educação Física na escola pública: como próprios profissionais percebem sua área de atuação.** 11 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação da UNESP, Campús de Marília, Pato Branco, 2002.

FERRAZ, Maria G C. **Questões de gênero na aula de educação física: representações de alunas e de alunos do 9º ano da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Santiago,** Universidade do Porto. 2002. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9769>. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

FLEITH, Dense; ALENCAR, Eunice Maria L S. **Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para a criatividade,** Maringá. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a06>. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

HAERTEL, Bianca. **A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio,** São Carlos. 2007. Disponível em:

http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3colq_genero.pdf. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

LOURO, Guacira L. **O corpo educado – Pedagogia da sexualidade**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

MACHADO et al. **Gênero e Educação Física: um estudo sobre as relações entre meninos e meninas na escola**, Revista Digital. Buenos Aires. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/relacoes-entre-meninos-e-meninas-na-escola.htm>. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

MONTES, Manuela et al. **Educação Física no Ensino Médio. Percepção dos alunos do terceiro ano**, Revista Digital. Buenos Aires. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 29 Novembro 2014.

PRETI, Oreste. Fundamentos e Práticas de Pesquisa Científica na Educação do/no Campo. Fascículo 4. Cuiabá-MT: UFMT, 2014

SOUZA, Eustáquia S; ALTMANN, Helena. **Meninos e Meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar**.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf>. Acesso em: 29 Novembro 2014.

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: educação físicas/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3 ed. – Brasília: 2001.

PRETI, Oresti. Fundamentos e Práticas de Pesquisa Científica na Educação do Campo. Fascículo 4. Cuiabá-MT: UFMT, 2014.

YIN, Roberto K. Estudo de Caso: planejamento e método. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookma. 2005

ANEXOS

Questionário Professor Educação Física

- 1- Qual a sua habilitação?
- 2- As atividades esportivas são aplicadas conforme os gêneros dos alunos?
- 3- Possui alguma dificuldade em desenvolver atividades esportivas com todo o grupo de alunos?
- 4- Possui alguma dificuldade em desenvolver atividades esportivas com as alunas?
- 5- Para você o gênero influencia na aplicação das atividades esportivas?

Questionário Alunos

- 1- Você gosta das atividades esportivas realizadas na aula de educação física?
- 2- Você acha que todos os alunos desenvolvem as atividades esportivas de educação física da com a mesma facilidade?
- 3- Você possui alguma dificuldade em desenvolver atividades esportivas com todo o grupo de alunos?
- 4- Você possui alguma dificuldade em desenvolver atividades esportivas com os alunos? (caso for menina)?
- 5- Para você o gênero influencia na aplicação das atividades esportivas?